



DOCUMENTO CIENTÍFICO

CAMPANHA ABRIL AZUL SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

CAMPANHA ABRIL AZUL CONFIANÇA NAS VACINAS: EU CUIDO, EU CONFIO, EU VACINO *Texto divulgado em 02/05/2022*

Reladoras*

Aída de Fátima Thomé Barbosa Gouvêa

Maria Isabel de Moraes-Pinto

Departamentos Científicos de Infectologia e de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo

A vacinação é uma estratégia que visa estimular o sistema imunológico a desenvolver de forma segura e eficaz uma resposta protetora contra microrganismos causadores de infecções potencialmente graves.

A partir de 1973, a implementação das ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI) permitiu que o Brasil atingisse coberturas vacinais acima de 90-95% para a maioria das vacinas utilizadas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com essa estratégia, o Brasil erradicou a varíola e eliminou a poliomielite e o sarampo.¹

Entretanto, a partir de 2016, começamos a observar uma queda das coberturas vacinais em todo o país.¹ Atualmente, temos coberturas vacinais que variam de 60 a 75% para a maioria das doenças passíveis de prevenção através da vacinação. O estado de São Paulo tem cobertura discretamente melhor, mas ainda muito baixa.²

A Figura 1 mostra esse declínio preocupante, com índices baixos no estado mais populoso do país. Na Tabela 1 vemos a comparação das taxas de cobertura vacinal para algumas doenças no Brasil e no estado de São Paulo, no ano de 2021.

Esse processo de queda é multifatorial e está relacionado à desinformação, à disseminação de notícias falsas e à hesitação vacinal. Reconhecem-se algumas razões para essa diminuição:



percepção equivocada dos pais de que não é preciso mais vacinar porque as doenças desapareceram, o desconhecimento de quais são os imunizantes que integram o PNI, medo de que as vacinas causem eventos adversos indesejáveis, receio de que o número elevado de vacinas sobrecarregue o sistema imunológico, falta de tempo dos pais ou responsáveis para levar as crianças às unidades básicas de saúde, desabastecimento de vacinas, pandemia e notícias falsas.¹

Foi esse contexto que propiciou o ressurgimento do sarampo em nosso país a partir de 2019.³ As medidas instauradas como campanha vacinal e reintrodução da dose zero de tríplice viral aos 6 meses de idade levaram a uma redução do número de casos, mas o sarampo ainda circula no Brasil.

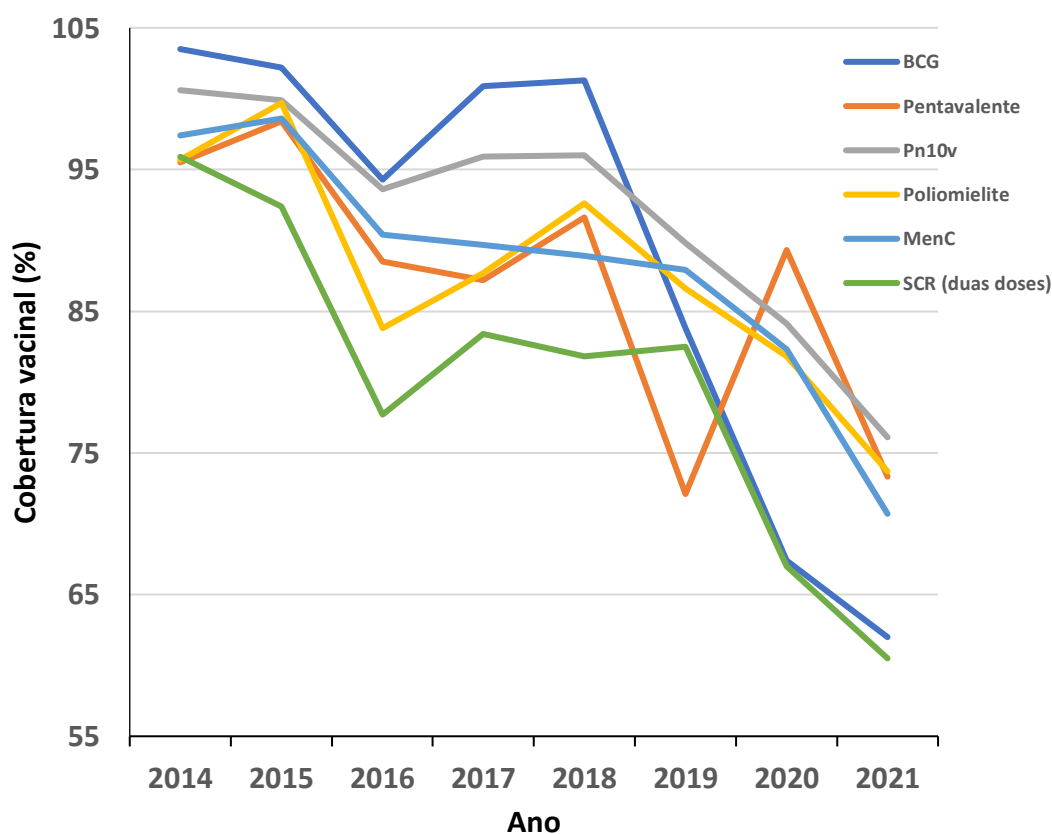




Figura 1. Cobertura vacinal para crianças até 2 anos no estado de São Paulo para BCG, vacina Pentavalente (DTP, *H. influenzae* tipo b e hepatite B), vacina pneumocócica 10-valente, vacina inativada poliomielite, vacina meningocócica C e vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola).

Tabela 1. Taxas de cobertura vacinal para algumas doenças no Brasil e no estado de São Paulo no ano de 2021

Vacina	Brasil	Estado de São Paulo
BCG	66,4%	62,0%
Pentavalente (3 doses)	68,1%	73,3%
Pneumocócica 10-valente (2 doses)	71,2%	76,1%
Poliomielite inativada (3 doses)	67,7%	73,7%
Meningocócica C conjugada (2 doses)	68,8%	70,7%
SCR (duas doses)	50,0%	60,5%

Em 2022, é diagnosticado um caso de poliomielite pelo vírus selvagem no Malawi, África, o que aumenta a preocupação com a reintrodução de uma doença que causa uma sequela tão impactante quanto a paralisia infantil.⁴

Como entender essas coberturas vacinais quando o Estado de São Paulo mostra excelentes índices para a vacina covid-19, tendo sido o primeiro a atingir a taxa de 90% da população elegível (acima de 5 anos) com o esquema vacinal completo?⁵

Sem dúvida, o risco percebido de doença é fator importante que move as pessoas a se vacinarem. A pandemia por covid-19 motivou a população a se imunizar para SARS-CoV-2, mas ela foi mais um fator a contribuir para a redução das coberturas vacinais das outras doenças.



E o que nós, profissionais de saúde, podemos fazer para reverter essa tendência? Eis aí algumas sugestões:

Em todas as consultas, devemos conferir a carteira vacinal sem contanto repreender o atraso, mas orientar e propor esquemas para a atualização vacinal.

Incentivar a vacinação, reforçando a segurança e eficácia das vacinas disponíveis no Brasil.

Ouvir os pais, as crianças e os adolescentes, esclarecendo as suas dúvidas, sempre de forma clara e acessível.

Acolher os casos de eventos adversos pós-vacinação (EAPV) leves, atendendo com atenção, orientando e acompanhando até a sua resolução.

Notificar os EAPV graves, fornecendo o maior número de informações de modo a permitir uma avaliação da causalidade do evento. Só assim é possível afastar eventos não relacionados à vacina (coincidentes) e diagnosticar os associados à vacinação (consistentes).

O tempo passa, os desafios se modificam e são necessárias novas estratégias com diferentes atitudes e propostas de atuação, mas também novas formas de comunicação e de transmissão da informação.

A Sociedade de Pediatria de São Paulo destaca que diagnósticos e terapêuticas publicados neste documento científico são exclusivamente para ensino e utilização por médicos.

Referências

- 01.Sato APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil. Rev Saude Publica. 2018;52:96.
- 02.Governo do Estado de São Paulo. Secretária de Estado da Saúde [homepage on the Internet]. Divisão de Imunização 2022 [cited 2022 mar 18]. Available from: <http://saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/imunizacao/>
- 03.Cabral MC, Giffoni M, Pires MS, Oliveira FS, Correa ME. Epidemia de sarampo e vacinação de bloqueio: um diagnóstico situacional dos estados do Amazonas, Roraima e Pará. Revista Saúde e Meio Ambiente 2019;9:1-7.
- 04.WHO. Wild poliovirus type 1 (WPV1) – Malawi 2022 [homepage on the Internet]. Available from: [https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/wild-poliovirus-type-1-\(WPV1\)-malawi](https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/wild-poliovirus-type-1-(WPV1)-malawi).



05.Covid-19: São Paulo é o primeiro estado a atingir meta de vacinação [cited 2022 mar 19]. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/covid-19-sao-paulo-e-o-primeiro-estado-atingir-meta-de-vacinacao>

***Reladoras:**

Aída de Fátima Thomé Barbosa Gouvêa

Médica da Disciplina de Infectologia Pediátrica
Universidade Federal de São Paulo

Maria Isabel de Moraes-Pinto

Professora Associada e Chefe do Laboratório de Pesquisas
Disciplina de Infectologia Pediátrica
Universidade Federal de São Paulo